

SE OS OPOSTOS SE ATRAEM, NÃO FICAM SATISFEITOS: Preditores da satisfação com o relacionamento amoroso em mulheres

Heitor Barcellos Ferreira Fernandes

A insatisfação com o relacionamento amoroso pode funcionar como motivador para o indivíduo modificar o relacionamento em que está envolvido, ou procurar um novo relacionamento que traga maior satisfação (Buss, 1989). A satisfação com o relacionamento (SR) correlaciona-se negativamente com suscetibilidade a infidelidade, com custos infringidos ao indivíduo pela personalidade do seu parceiro, e pelas táticas de retenção do relacionamento que o parceiro utiliza (Shackelford & Buss, 2000). Ou seja, SR é um bom indicador de problemas no relacionamento.

Sabe-se que o sexo que investe menos nos filhos (em geral, o sexo masculino) tende a competir por aquele de maior investimento (em geral, o sexo feminino), que é tido como recurso limitante, tornando-se, este, mais seletivo (Trivers, 1972). De fato, as mulheres são em geral as mais responsáveis por manter ou terminar os relacionamentos (Kirkpatrick & Davis, 1994).

Quanto a características importantes no parceiro, sabe-se, por exemplo, que os traços de personalidade do parceiro são preditores de SR (Botwin, Buss, & Shackelford, 1997), especialmente para as mulheres (Buss, 1991).

E outros traços que sabe-se que são importantes que parceiros sexuais sejam *selecionados*, além da personalidade (Kirsner, Figueredo, & Jacobs, 2003)? Qual o papel deles sobre SR? E qual o papel, sobre a satisfação, da distância (ou semelhança) nesses traços entre os parceiros?

OBJETIVOS

1. Investigar que traços físicos, sociais e de personalidade do parceiro correlacionam-se com e predizem SR nas mulheres.
2. Investigar qual o grau de semelhança (ou diferença) entre os parceiros que melhor se relaciona a SR nas mulheres.

MÉTODO

Participantes

Participaram 169 mulheres heterossexuais, média de idade de 26,4 anos (DP=5,4), todas em relacionamentos compromissados (namoro ou casamento). 34,8% dos participantes foram do Sudeste, 33,6% do Sul, 29,11% do Nordeste, e 2,5% de outras regiões).

Instrumentos

Questionário online contendo:

- Escala de Satisfação com o relacionamento (originalmente de Rusbult, 1983): avalia a satisfação com o relacionamento amoroso - quanto maiores os escores, mais satisfação
- Escala de Valor de Mercado no Amor (MVI-7 - originalmente de Kirsner, Figueredo, & Jacobs, 2003): avalia o valor que o indivíduo percebe que tem enquanto potencial parceiro em relacionamentos sexuais/românticos com base em 17 traços - quanto maiores os escores, mais percepção de valor de mercado. Foi preenchida pelas participantes em relação a si, e em relação aos parceiros românticos. A *distância* entre cada participante e seu parceiro foi calculada como a raiz quadrada de $(\text{Escore próprio} - \text{escore do parceiro})^2$, pois sem esse procedimento para se anular o sinal da diferença entre o escore próprio e o do parceiro, obteríamos apenas a diferença entre os dois.
- Escala de Orientação Sexual, de 5 pontos

Todos os instrumentos utilizados passaram por procedimentos de tradução e adaptação em uma pesquisa anterior. Os índices psicométricos obtidos sugeriram validade e conformidade com os instrumentos originais. Além disso, eles apresentaram adequados níveis de precisão.

Procedimentos

As participantes foram recrutadas por e-mail e por convites em redes sociais. Os convites continham o link para o questionário on-line. A coleta foi de âmbito nacional.

Para as análises foram excluídos os casos com respostas omissas aos instrumentos.

DISCUSSÃO

Em nosso estudo, ter parceiro inteligente, compreensivo/gentil foram bons preditores de satisfação marital, mas estabilidade emocional teve uma correlação mais fraca com SR, diferente de Buss (1991) e Botwin et al. (1997).

Em Botwin et al. (1997), a **diferença entre as características do parceiro e as características vistas como ideias** pelo participante não foram preditivas de satisfação marital. Apenas as características do parceiro. Em nosso estudo, as **diferenças entre as características do parceiro real e as do próprio indivíduos** mostraram variância preditiva adicional, além das características do parceiro.

Nossos achados estão em acordo com Figueredo, Sefcek, e Jones (2006), segundo os quais o parceiro romântico **ideal** (imaginado) tem traços semelhante aos próprios ou "superiores". Parear-se com alguém de valor muito mais baixo tem riscos e prujúzos óbvios. Porém parear-se com alguém de valor substancialmente mais alto pode ser arriscado também: há o risco de o relacionamento não durar, especialmente por o parceiro não demonstrar compromisso.

RESULTADOS

O valor de mercado auto-percebido apresentou uma correlação de $r=0,59$ com o valor do parceiro, e de $r=0,41$ com SR. O valor de mercado do parceiro apresentou uma correlação de $r=0,55$ com SR. Todas correlações foram significativas a nível de $p<0,01$.

A tabela 1 apresenta em detalhe as correlações entre SR e itens de valor de mercado do parceiro, e entre SR e a distância entre o valor de mercado próprio e do parceiro

Tabela 1. Correlações entre satisfação com o relacionamento e (1) itens de valor de mercado do parceiro e (2) distância entre valor de mercado próprio e do parceiro

	Satisfação com o relacionamento	
	(1) Parceiro	(2) Distância
tem ambição	0,03	-0,10
tem rosto atraente	0,43**	-0,16*
tem corpo atraente	0,33**	-0,09
deseja ter filhos	0,13	-0,25**
entusiasmado por sexo	0,30**	-0,31**
fiel em relacionamentos	0,26**	-0,15*
tem segurança financeira	0,18*	-0,21**
Generoso	0,24**	-0,20**
tem bom senso de humor	0,39**	-0,25**
Saudável	0,25**	-0,30**
Independente	0,23**	-0,14
Inteligente	0,43**	-0,25**
gentil e compreensivo	0,38**	-0,35**
Leal	0,32**	-0,18*
Responsável	0,22**	-0,32**
Sociável	0,20**	-0,23**
emocionalmente estável	0,33**	-0,18*

* $p<0,05$; ** $p<0,01$. Negrito: correlações ao menos moderadas (Cohen, 1988).

A tabela 2 apresenta uma regressão hierárquica, stepwise. Incluíram-se as variáveis correlacionadas com a satisfação (ver tabela 1). O primeiro bloco inclui variáveis relacionadas ao parceiro, o segundo bloco inclui variáveis da distância entre os parceiros.

Tabela 2. Regressão hierárquica stepwise predizendo a satisfação com o relacionamento

Preditores da satisfação com o relacionamento	β	t	p	ΔR^2	
Parceiro... é inteligente	0,18	2,44	0,016	0,18	
Parceiro... tem rosto atraente	0,25	3,66	0,000	0,07	
Parceiro... é gentil e compreensivo(a)	0,16	2,30	0,023	0,07	
					Parceiro 36%
Parceiro... entusiasmado/muito interessado por sexo	0,15	2,34	0,021	0,02	
Parceiro... é fiel em relacionamentos românticos	0,17	2,65	0,009	0,02	
... deseja ter filhos (distância)	-0,19	-3,06	0,003	0,03	Distância 6%
... tem segurança financeira (distância)	-0,17	-2,66	0,009	0,03	
	R^2	0,42			
	F	16,2			

Observe-se também que a maioria (52%) das mulheres se avaliou como com maior valor do que o parceiro, ou semelhante (29%). Isso introduz possível viés para os resultados acima, pois eles apresentam apenas o efeito da *distância* sobre SR, sem o sentido. A comparação post-hoc abaixo ilustra o efeito da direção da diferença entre os parceiros:

Valor próprio e do parceiro (M)	Satisfação (M)	Compromisso do parceiro (M)
1. Participante < parceiro	7.31	8.1
2. Participante = parceiro	7.01	7.8
3. Participante > parceiro	6.43	6.6

Tamanhos de efeito (d de Cohen) = 0,43 e 0,66 entre os grupos 1 e 3.

Sabe-se que atração física e inteligência são sinais honestos (i.e. Zahavianos) de estabilidade durante o desenvolvimento (e.g. Luxen & Buunk, 2006) e de integridade genética (i.e. baixa carga mutacional; Miller, 2011). Assim, estar em um relacionamento sexual com indivíduos com essas características é **vantajoso, do ponto de vista evolutivo**. Além disso, esses traços, e outros do valor de mercado, são relacionados a maior capacidade de prover cuidado parental e recursos (Buss, 2011).

Referências:

- Botwin, M. D., Buss, D. M., & Shackelford, T. K. (1997). Personality and mate preferences: Five factors in mate selection and marital satisfaction. *Journal of personality*, 65, 107-136.
- Buss, D. M. (1989). Conflict between the sexes: strategic interference and the evocation of anger and upset. *Journal of personality and social psychology*, 56, 735.
- Buss, D. M. (1991). Conflict in married couples: Personality predictors of anger and upset. *Journal of Personality*, 59, 663-688.
- Buss, D. M. (2011). *Evolutionary psychology: The new science of the mind* (4th ed.). Boston: Pearson.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Figueredo, A. J., Sefcek, J. A., & Jones, D. N. (2006). The ideal romantic partner personality. *Personality and Individual Differences*, 41, 431-441.
- Kirkpatrick, L. A., & Davis, K. E. (1994). Attachment style, gender, and relationship stability: a longitudinal analysis. *Journal of personality and social psychology*, 66, 502.
- Kirsner, B. R., Figueredo, A. J., & Jacobs, W. J. (2003). Self, friends, and lovers: Structural relations among Beck Depression Inventory scores and perceived mate values. *Journal of Affective Disorders*, 75, 131-148.
- Luxen, M. F., & Buunk, B. P. (2006). Human intelligence, fluctuating asymmetry and the peacock's tail: General intelligence (g) as an honest signal of fitness. *Personality and Individual Differences*, 41, 897-902.
- Miller, G. F. (2011). Are polygenic mutations and Holocene selective sweeps the only evolutionary-genetic processes left for explaining heritable variation in human psychological traits? In D. M. Buss & P. H. Hawley (Eds.), *The evolution of personality and individual difference* (pp. 376-399). NY: Oxford University Press.
- Rusbult, C. E. (1983). A longitudinal test of the investment model: The development (and deterioration) of satisfaction and commitment in heterosexual involvements. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45, 101.
- Shackelford, T. K., & Buss, D. M. (2000). Marital satisfaction and spousal cost-infliction. *Personality and Individual Differences*, 28, 917-928.

Apoio:

